



Jornada mítica e trajetória humana: ponderações etnopsicológicas sobre jogos oraculares em espaço afrodiaspórico brasileiro

Ronilda Iyakemi Ribeiro^{1*}, Rodrigo Ribeiro Frias² e Olukemi Adeolá Ribeiro Salamf²

¹Programa de Pós-Graduação em Integração da América Latina, Universidade de São Paulo, Av. Professor Lúcio Martins Rodrigues, 443, 05508-020, Butantã, São Paulo, Brasil. ²Grupo de Pesquisa e Estudos Transdisciplinares sobre o Saber Tradicional Iorubá, Centro Cultural Oduduwa, São Paulo, São Paulo, Brasil.

*Autor para correspondência. E-mail: iyakemi@usp.br

RESUMO. No âmbito de estudos e pesquisas sobre as relações entre humanos e outros seres vivos, no campo da Etnopsicologia, aí particularizando a participação do grupo étnico iorubá (África Ocidental) no Brasil, há descrições da relação de pessoas com divindades e com mortos-viventes. Em espaço oracular afrodiaspórico é frequente a associação do jogo de búzios (*erindilogun*), do universo simbólico negro-africano, com a cartomancia (tarot em algumas de suas modalidades), do universo simbólico branco-europeu. Estabelecido o objetivo geral de contribuir com novos subsídios para debate dos temas Psicologia e Religião e Relações entre crença e desenvolvimento humano, foi estabelecido o objetivo específico de verificar possível convergência de narrativas míticas com narrativas biográficas nesse espaço. O referencial de interpretação incluiu teóricos da Etnopsicologia, da Quarta Força da Psicologia e do Hermetismo Ocidental e etnoteóricos do Saber Tradicional Iorubá. Dados primários foram obtidos na capital de São Paulo por meio da observação de consultas oraculares realizadas com o *erindilogun* e com o tarot e de entrevistas com lideranças de religiões de matriz iorubá. Foi possível concluir que a despeito das diferenças entre esses jogos, ambos possibilitam a leitura analógica entre, de um lado, cenários, seres e cenas míticas e de outro lado, cenários, seres e cenas de trajetórias biográficas dos consultantes, processo favorecido pela casualidade significativa, regida por leis da sincronicidade. Como os recursos divinatórios e os eventos da vida humana pertencem ao universo material e obedecem a padrões de organização, o princípio da sincronicidade possibilita uma relação de casualidade significativa entre tais recursos e eventos, de modo que ocorrências existenciais podem ser reconhecidas por observação de padrões do jogo divinatório realizado.

Palavras-chave: afrodiáspora, aconselhamento religioso, búzios, etnopsicologia, oráculos, tarot.

Mythical journey and human trajectory: ethnopsychological considerations on oracular games in brazilian afrodiasporic space

ABSTRACT. In the scope of studies and researches on the relations between humans and other living beings, in the field of Ethnopsychology, there particularizing the participation of the Yoruba ethnic group (West Africa) in Brazil, there are descriptions of the relationship of people with deities and with the living dead ('already-gone'). In Afrodiasporic oracular space, the association of the game of whelks (*erindilogun*), of the black-African symbolic universe, with the cartomancy (tarot in some of its modalities), of the white-European symbolic universe, is frequent. Having established the general objective of contributing with new subsidies for the debate of the themes Psychology and Religion and Relations between belief and human development, the specific objective of verifying possible convergence of mythical narratives with biographical narratives in this space was established. The framework of interpretation included theorists of Ethnopsychology, the Fourth Force of Psychology and the Western Hermeticism and ethnotheorists of Traditional Yoruba Wisdom. Primary data were obtained in the capital of São Paulo through the observation of oracular consultations performed with the *erindilogun* and the tarot and interviews with leaders of religions of Yoruba origin. It was possible to conclude that despite the differences between these games, both allow the analog reading between, on the one hand, scenarios, beings and mythical scenes and on the other hand, scenarios, beings and scenes of biographical trajectories of the consultants, a process favored by the significant causality, governed by laws of synchronicity. Since the divinatory resources and events of human life belong to the material universe and obey patterns of organization, the principle of synchronicity enables a relationship of significant serendipity between such resources and events, so that existential events can be identified by observing patterns of the divinatory game performed.

Keywords: aphrodispora; religious counseling; buzios; ethnopsychology; oracles; tarot.

Introdução

No âmbito de estudos e pesquisas sobre as relações entre humanos e outros seres vivos, situada no campo da etnopsicologia e particularizando nesse campo a presença e participação do grupo étnico iorubá (África Ocidental) no Brasil, voltamos o olhar para ocorrências em espaço oracular afrodiaspórico. Partindo da observação casual de que em muitas casas de culto a divindades africanas em nosso país há uma expressiva ocorrência de associação do *erindilogun* (jogo de búzios) com a cartomancia (tarot em algumas de suas modalidades, entre outros). Os búzios, remetendo a um universo simbólico negro-africano e as cartas, a um universo simbólico branco-europeu.

Aprendizes da sabedoria do povo iorubá são conduzidos a estudar modos de relação entre pessoas vivas e mortos-viventes, os ‘já-idos’. Dada a cosmovisão iorubá e sua noção de pessoa, a convivência entre vivos e ‘mortos’ é cotidiana: os vínculos familiares não se rompem com a morte: Orixá Iku conduz seres do Aiyê (espaço físico, a Terra) ao Orun (mundo espiritual). Essa cosmovisão determina uma concepção de pessoa, universo e tempo bastante distinta daquela que nos é familiar. Interessante é o fato de as relações entre vivos e mortos viventes não perder as características próprias das relações humanas, ou seja, são preservadas as complexas relações ambientais, biopolíticas, éticas, simbólicas e societárias entre vivos e já-idos, sendo que estes, em momento algum são considerados ‘não-humanos’. Talvez pudéssemos falar em ‘grupo humano expandido’ quando nos referimos a esse coletivo humano.

Nossa pesquisa teve por objetivos gerais contribuir com novos subsídios para debate dos temas: (1) Ciência e Religião; (2) Psicologia e Religião; (3) Relações entre cura e crença e entre crença e desenvolvimento humano; (4) Constituição de individualidades. Teve por objetivo específico tecer considerações sobre a importância das narrativas - míticas e humanas - em espaço oracular afrodiaspórico. Estamos denominando ‘espaço oracular afrodiaspórico’ as casas em que se praticam religiões de matrizes africanas, conhecidas como Casas de Axé, incluindo terreiros, templos de Umbanda e Candomblé, além de outros espaços de manifestações religiosas de origem sudanesa e/ou banta.

Adotamos como ponto de partida o fato fundamental de que as pessoas se dirigem a esses espaços em busca de ajuda para atenuar sofrimentos ou para melhor responder a demandas concretas, cotidianas, por vezes acanhadas, de sua rotina diária. Buscam ajuda para curar-se ou desenvolver-se. Em outras palavras, buscam orientação para escapar de sofrimentos e melhorar a qualidade de suas vidas.

Sobre o referencial teórico

O referencial de interpretação adotado neste estudo incluiu Enrique Pichon-Rivière (1977), argentino, primeiro representante da etnopsiquiatria na América Latina; Ignacio Martín-Baró (2011), espanhol radicado em El Salvador, proponente da Psicologia da Libertação; Miguel Baidão (2017), Miguel Baidão e Godoy (2018) e Fabio Scorsolini-Comin (2023), brasileiros atuantes na Universidade de São Paulo, de expressiva liderança no desenvolvimento da etnopsicologia na América Latina. As contribuições da etnopsicologia se mostram indispensáveis para a leitura do fenômeno em questão. Lembrando que, quando a etnologia, campo de estudo de grupos étnicos se encontrou com a psicologia, foi constituída a etnopsicologia. No Brasil, a legitimidade dessa construção teórica é confirmada por estudos e pesquisas realizados em diversos centros do saber, com notoriedade para os trabalhos produzidos na USP-Ribeirão Preto (Baidão, 2017; Baidão & Godoy, 2018; Scorsolini-Comin, 2023) e no Grupo de Trabalho ‘Etnopsicologia’, da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Psicologia - ANPEPP.

Da contribuição de Pichon-Rivière (1977), particularmente útil aos propósitos da presente investigação é o seu conceito de ECRO, Esquema Conceitual Referencial Operativo, esquema de conceitos que serve de referencial para a leitura da realidade e a partir do qual se opera sobre ela. Distintos são os ECROs que interagem no encontro de um cliente que nunca teve contato com a tradição africana com um sacerdote ou sacerdotisa que fundamenta nos conhecimentos próprios dessa tradição (ainda que parcialmente, pois estamos em país da diáspora e não em continente africano) o seu diagnóstico e suas recomendações profiláticas e ou terapêuticas. Como são ouvidas e interpretadas as recomendações? Com que atitude se obedece – ou não – às recomendações oraculares? Que efeitos podem ser esperados de uma situação com tais

peculiaridades? No Brasil, por determinações históricas, cada encontro de um sacerdote ou sacerdotisa com um consulente reúne, geralmente, duas pessoas cujos ECROs incluem, muitas vezes, elementos originários de distintas tradições filosóficas e religiosas. Assim sendo, é preciso considerar cada díade consultor(a)-consulente como um caso único para evitar generalizações indevidas.

Pois bem. Quando um sacerdote considera determinada dinâmica existencial a partir da própria ótica, o consulente decodificará o que ouve baseado em seu próprio quadro referencial. Nessas condições, um verdadeiro diálogo entre consultor(a) e consulente somente acontece se houver um ‘ajuste’ de ECROs. Esse encontro supõe a ocorrência de processos de aprendizagem e de educação. Favorece a construção de um ‘panteão mestiço’ e de uma ótica de leitura muito complexa, capaz de articular diversos pontos de vista, sem dissonância cognitiva ou, pelo menos, com níveis toleráveis de dissonância.

Nossas reflexões sobre o tema vêm sendo aprofundadas graças à psicologia latino-americana de Martín-Baró. Porque, conforme Morales e Muñoz (2021),

Ignacio Martín-Baró, sua obra e pensamento continuam sendo referência quando se pensa em uma psicologia comprometida com o sofrimento de nossos povos. É o mesmo autor que nos convida a recuperar nossa memória histórica, nossos pensadores e nossos dilemas, nossas resistências, que nos desafiam a pensar um campo de estudo que desnaturalize as estruturas que continuam a nos afundar no que ele denominou nosso ‘fatalismo latino-americano’. Como se vê, nosso desafio é pensar a psicologia como práxis, teorias e práticas que dialogam inter e transdisciplinarmente com outras ciências, especialmente as Ciências Sociais e Humanas (Morales & Muñoz, 2021, p. 8, grifo dos autores, tradução nossa)¹.

Ao observarmos a relação consultor(a)-consulente numa sessão de jogo, constatamos que ali se estabelece uma relação de poder. O modo pelo qual a sessão é conduzida sofre interferência das representações de poder próprias de cada integrante da díade. Porque, afinal de contas, a dinâmica das relações de poder na sociedade abrangente tende a ser reproduzida em qualquer espaço institucional e não podemos deixar de atentar a essa variável: que imagem de poder nas relações tem cada integrante dessa específica díade? O convívio frequente com praticantes de religiões afrodiaspóricas das mais distintas denominações nos permite afirmar que há sacerdotes e sacerdotisas desses espaços religiosos que exercem poder autoritário, reproduzindo em sua relação com seus “filhos de Santo” o padrão Casa Grande-Senzala, ou seja, estão longe de adotar a desejável postura rogeriana ou freiriana. De fato, é importante atentar a isso porque a interação estabelecida no jogo poderá ser libertadora ou opressora.

Morales e Muñoz (2021, p. 7) assinalam que

Pensar Martin-Baró e a psicologia da libertação à luz das epistemologias do sul pode ser um ponto de partida. Os processos de opressão e exploração que Martin-Baró denunciou e que nas últimas décadas se agravaram em nossa região, não só excluem comunidades e práticas, como também excluem os saberes utilizados por essas comunidades, o que Sousa Santos denomina epistemicídio, é um ponto nodular na busca de outras subjetividades práticas, diversas, que apontem para a transformação social das condições existentes (Morales & Muñoz, 2021, p. 7, tradução nossa)².

Psicologias da ‘Quarta força’, que consideram como meta final do desenvolvimento humano a autotranscendência, para além da autorrealização, reconhecem a dimensão espiritual do humano. Tais psicologias favorecem a compreensão de que a dinâmica de relações estabelecida em espaço oracular, geralmente inclui a interferência de seres espirituais. Do grupo de teóricos da ‘Quarta força’ foram eleitos por nós, além de Rudolf Steiner (2016), proponente da Antroposofia, Carl Ransom Rogers (2012), de contribuição indispensável à leitura do processo de aconselhamento religioso. A inclusão de Rogers entre os teóricos da ‘Quarta força’ da Psicologia foi defendida por Boainain (1998) e especialmente reforçada em recente publicação de Scorsolini-Comin (2023). Foram eleitos, também, etnoteóricos do saber tradicional iorubá, particularmente Sàlami (1999, 2004), Ribeiro (2014) e Frias (2019). Entre os teóricos do Hermetismo Ocidental particularizamos Eliphas Leví (1995) e Oswald Wirth (1981, 1986). Cabe observar que este artigo foi

¹ No original: “Ignacio Martín-Baró, su obra y pensamiento continúan siendo una referencia al momento de pensar en una psicología comprometida con el sufrimiento de nuestros pueblos. Es el mismo autor quien nos invita a recuperar nuestra memoria histórica, nuestros pensadores/as y nuestros dilemas, nuestras resistencias, que nos interpelen a pensar un campo de estudio que desnaturalice las estructuras que nos siguen hundiendo en lo que supo denominar, nuestro “fatalismo latinoamericano”. Como se ve, nuestro desafío es pensar la psicología como una praxis, teorías y prácticas que dialogan inter y trans-disciplinariamente con otras ciencias, en especial las Ciencias Sociales y Humanas.”

² No original: “Pensar a Martin-Baró y la psicología de la liberación a la luz de las epistemologías del sur, puede ser un punto de partida. Los procesos de opresión y explotación que denunciaba Martin-Baró y que en las últimas décadas se han agudizados en nuestra región, no solo excluyen comunidades y prácticas, también excluyen los conocimientos usados por esas comunidades, esa dimensión denominada epistemicidio por De Sousa Santos, es un punto nodular en la búsqueda de subjetividades otras, diversas, practicas, que apunten a la transformación social de las condiciones existentes.”

enriquecido com considerações de Ribeiro (2014) sobre jogos oraculares, anteriormente incluídas em obra organizada por Luiz Eduardo Valiengo Berni (2014).

Parte dos dados primários foram obtidos por meio da observação de consultas oraculares realizadas com o *erindilogun*, jogo de 16 búzios e com o tarot, ambos recursos utilizados por babalorixás e ialorixás. Parte dos dados advém também de entrevistas realizadas com consulentes e com babalorixás e ialorixás, respectivamente, sacerdotes e sacerdotisas do Culto aos Orixás. A obtenção de dados de campo foi realizada na cidade de São Paulo.

Dadas as especificidades de pesquisas em ciências humanas e sociais, cabe explicitar que o procedimento de coleta de dados de campo, realizado em 2010, foi aprovado pela Comissão de Ética da Universidade Paulista durante o desenvolvimento da pesquisa intitulada *Aconselhamento em espaço oracular afrodiaspórico*, realizada por Ribeiro (2011), com suporte financeiro da Universidade Paulista. Relativamente aos cuidados éticos em pesquisa, cabe explicitar ainda, que utilizamos nomes fictícios para designar participantes da pesquisa que consentiram, livremente, em participar.

Características dos jogos observados em espaços afrodiaspóricos

A despeito das muitas diferenças entre o *erindilogun* e o tarot, desde o fato de o *erindilogun* ser um jogo geomântico, bastante distinto dos jogos de cartas, eles compartilham o fato de possibilitarem a leitura analógica entre, de um lado, cenários, seres e cenas míticos e de outro lado, cenários, seres e cenas da trajetória biográfica dos consulentes, graças ao riquíssimo processo de espelhamento favorecido por ação da casualidade significativa, regida esta, por leis da sincronicidade. Os jogos remetem a representações e narrativas arquetípicas. Seres míticos africanos e arcanos de narrativas europeias realizam trajetórias tão heroicas quanto as dos ansiosos consulentes. Ao olhar para as dificuldades enfrentadas pelo herói da narrativa mítica, para seus erros e acertos, suas virtudes e fragilidades de caráter, consultor(a)s devidamente preparados podem ver, como num espelho, ali refletido por analogia, o consulente em sua trajetória existencial.

Cabe assinalar uma diferença básica entre esses jogos divinatórios - a importância atribuída ao conselho. Ao *erindilogun* e a outros jogos divinatórios iorubás quem não quer saber, não pergunte. Porque se perguntar é prudente seguir as recomendações trazidas pelo jogo para não piorar as coisas. Os búzios e demais recursos do oráculo de Ifá possibilitam realizar um diagnóstico da situação existencial e prescrever mudanças de atitudes e comportamentos e adoção de uma conduta profilática ou terapêutica, que inclui recursos tradicionais africanos, entre os quais, banhos, orações, iniciações, oferendas a divindades e/ou ancestrais veneráveis, entre outros. Esse procedimento oracular demanda a compreensão do cliente para o fato de que, uma vez realizada a consulta oracular, será preciso acatar as recomendações do jogo e tomar as providências sugeridas. Somente assim a ação do(a) consultor(a), necessariamente um sacerdote ou sacerdotisa, poderá ser eficaz.

O fato de os caminhos indicados terem que ser rigorosamente trilhados em conformidade com parâmetros da matriz negro-africana pode produzir em consulentes de países da diáspora dissonâncias cognitivas que dificultam ou mesmo impedem a obediência ao conselho oracular. O mesmo não ocorre com o tarot, que possibilita a descrição de fatos passados, presentes e futuros, assinala características pessoais do(a) consulente, fornece informações esclarecedoras, porém não sugere procedimentos mágicos para esquiva ou superação de dificuldades. Assim, a cartomancia possibilita diagnosticar, mas as cartas não sugerem caminhos de solução mágico-religiosa-medicinal, embora possam instruir sobre mudanças desejáveis de atitudes e condutas.

Dizendo em outras palavras, há especificidades próprias desses sistemas oraculares, sendo a mais marcante, a que diz respeito à possibilidade de intervenção sobre forças atuantes nas dinâmicas existenciais. Para exemplificar: quando um(a) consulente pergunta às Cartas se obterá uma condição econômica privilegiada, está perguntando *se* obterá tal condição. Mas, aos Búzios o consulente não perguntará ‘se’: perguntará ‘como’. Perguntará quais procedimentos ritualísticos deverá adotar para conquistar a condição econômica desejada. Ou seja, perguntará quais recursos mágicos serão utilizados para obtenção do que ele almeja. Observamos nesse simples exemplo, duas posturas bem distintas diante da questão do poder pessoal no enfrentamento do meio circundante e das determinações do destino: diante do que dizem as cartas, se pode mudar atitudes e comportamentos e então aguardar. Diante do que dizem os búzios, se intervém nas forças naturais por meio de procedimentos mágicos, popularmente conhecidos pela expressão ‘mexer os pauzinhos’ para obtenção daquilo que se quer.

Sobre a arte divinatória

Conforme mencionado, a adivinhação, entendida como recurso de aquisição de conhecimentos, se apoia no princípio da casualidade significativa, ou seja, do acaso significativo. Enquanto a ciência busca, fundamentalmente, relações de causalidade entre os fenômenos (busca identificar causas de fatos e fenômenos), o princípio de casualidade significativa, relacionado ao fenômeno da sincronicidade, determina outro tipo de relação entre fatos e fenômenos. Jung (1987), ao prefaciá-lo o *I Ching*, diz:

Sincronicidade é um conceito que formula um ponto de vista diametralmente oposto ao da causalidade: [...] a coincidência de acontecimentos, no espaço e no tempo, significa algo mais que mero acaso. Significa, precisamente, uma peculiar interdependência de eventos objetivos entre si, bem como dos estados subjetivos, psíquicos (das pessoas envolvidas). Tudo compõe o momento observado [...] tudo que acontece num determinado momento tem inevitavelmente a qualidade peculiar daquele momento [...] (Jung, 1987, p. 17).

Os humanos, como tudo o mais no universo, estão sujeitos a contínuas metamorfoses. Em meio às incessantes transformações há uma única constante: a mudança, que ocorre de modo progressivo, sequencial e ininterrupto, muitas vezes imperceptível e obedece a certos padrões passíveis de reconhecimento pela consciência humana. Por meio do processo divinatório se busca reconhecer tais padrões e a adivinhação somente é possível porque os principais elementos de determinada situação, em dado momento, podem ser desvelados a quem é capaz de percebê-los.

Os métodos divinatórios, por pertencerem ao universo material, também obedecem a padrões de organização. Graças a determinações do princípio de sincronicidade, ocorre uma relação de casualidade significativa entre, de um lado, os padrões de organização próprios dos métodos divinatórios e de outro lado, a organização geral de eventos da vida subjetiva e da vida de relações do(a) consulente. De tal modo que a posição ocupada pela pessoa no conjunto de eventos existenciais, bem como sua constelação subjetiva podem se tornar conhecidas por meio da observação dos padrões de organização dos elementos do jogo divinatório:

[...] as rachaduras no barro ressecado, o sussurro do vento nas copas das árvores, os pássaros voando em formação, o desenho de grãos de feijão lançados ao solo e as pequeninas ondas espontâneas na superfície de um poço sagrado, representam apenas alguns dos padrões sobre os quais as pessoas de percepção acurada podem focalizar sua atenção (Pennick, 1992, p. 10).

Pinto (1987), no Prefácio à Edição Brasileira do *I Ching*, se refere ao fato de haver sempre um ciclo em vigência nas existências humanas. Tudo o que acompanha esse ciclo é de trajetória fácil. É preciso identificá-lo e então, fluir na mesma direção. As escolhas são possíveis. Porém, é sábio escolher caminhos consonantes com as características do ciclo vigente para fluir em conformidade com ele, evitando atritos e desgastes desnecessários. É preciso não desmerecer nem subestimar o poder humano no conjunto de forças vigentes. No entanto, não imaginemos o homem inteiramente à mercê de forças transcendentais: os conhecimentos e a ampliação de consciência lhe possibilitam colocar-se a favor da correnteza. Algumas informações são indispensáveis para a adaptação às condições próprias do ciclo vigente e a arte divinatória pode favorecer uma inserção mais consciente e responsável no ciclo e no universo. O adivinhar pode ser entendido como o ato de (des)cobrir, (des)velar as condições do universo em dado momento.

O ofício de adivinho e a busca do(a) consulente

Rogers (2012), proponente da Abordagem Centrada na Pessoa, parte do pressuposto de que todo ser humano tem desejo e capacidade de crescimento pessoal até atingir seu potencial máximo. Inspiradas em Rogers, entendemos que a conexão estabelecida durante o processo oracular bem como a importância da consideração positiva incondicional (capacidade de acolher o outro sem julgamento) são fundamentais na prática da escuta ativa e empática a ser realizada pelo(a) consultor(a). Lembrando que a empatia facilita o processo de 'deixar os próprios sapatos para calçar os sapatos de outrem', o(a) consultor(a) colocará entre parênteses os próprios princípios e valores para 'ser o outro' sem deixar de 'ser si mesmo'. A autenticidade e a congruência associadas à escuta ativa e empática possibilitarão aos consultores que apresentem a seus(as) consulentes, com delicadeza e respeito, o que sentem e pensam, sem perda da autenticidade relativa aos próprios sentimentos e percepções.

Muito importante - e compete ao(à) consultor(a) esclarecer seu (sua) consulente - é a formulação precisa das questões. O(A) consulente deve pensar seriamente nas perguntas que pretende formular, pois elas devem

ser formuladas com simplicidade e precisão para poderem ser bem respondidas. A atenção concentrada em questões bem formuladas favorece a compreensão das respostas. O *I Ching* (Wilhelm, 1987) instrui a respeito da formulação da pergunta, processo decisivo no êxito ou fracasso de uma consulta. É ainda no Prefácio à edição brasileira do *I Ching*, que Pinto (1987, p. XIII) escreve: “A pergunta deve ser lapidada, cada aresta de imprecisão aparada, até que se chegue ao ponto em que brilhe apenas o núcleo essencial da questão, claro e solitário”.

Da boa formulação da pergunta depende a compreensão da resposta. Constatamos com frequência que as pessoas têm grande dificuldade para discernir com clareza e precisão aquilo que buscam. No entanto, sem saber o que procuramos como reconhecer ao encontrar? Isso é óbvio. Durante o esforço para bem formular sua pergunta, o(a) consulente tem oportunidade de explicitar para si mesmo(a) o que de fato busca.

Pinto (1987) assinala que perguntas corretas se caracterizam por sua intenção e sua forma. A intenção correta advém do fato de o(a) consulente reconhecer que: (1) o oráculo tem por finalidade auxiliar na busca da verdade e do autoconhecimento; (2) a verdade reside na própria interioridade daquele(a) que busca e (3) o propósito do oráculo é favorecer a busca do real para além do aparente. A pergunta formulada com clareza é inequívoca, sintética, precisa, para que o objeto da busca, devidamente reconhecido, ofereça os esclarecimentos desejados.

O processo divinatório

O ponto de partida de um jogo oracular é a recriação simbólica do caos: os búzios sacudidos entre as mãos, as cartas embaralhadas. Enquanto os elementos do jogo vão sendo impregnados pelo magnetismo pessoal do(a) consultor(a) ou do(a) consulente, dependendo de quem embaralha as cartas, simultaneamente são criadas condições para a ação do acaso. Para obter a condição ideal de consciência, o(a) consultor(a) abandona a racionalidade excessiva e se entrega a movimentos da própria imaginação, deixando fluir ideias, imagens e associações livres, estimuladas pelo simbolismo do jogo. Ouve a própria subjetividade, observando a chegada do momento sagrado de ingresso no universo subjetivo do(a) consulente. Sua verbalização, clara e sucinta, veiculará com delicadeza os conteúdos a serem apresentados.

Uma configuração de jogo pode ser lida em dois níveis complementares: o nível da relação do(a) consulente consigo mesmo (via lunar) e o da relação do(a) consulente com seu entorno (via solar) e, neste nível, o(a) consultor(a) procura conhecer particularidades do estilo de interações sociais do(a) consulente, suas competências profissionais, relações amorosas e de amizade, seu modo de estar no mundo. Ou seja, atenta para as ‘personagens’ representadas pelo consulente, ator do próprio *script* existencial.

Sobre o *erindilogun* (jogo dos 16 búzios)

No caso do *erindilogun*, vocábulo iorubá que significa ‘dezesseis’, a cada vez que o(a) consultor(a) lança 16 búzios sobre a peneira (ou tábua) de jogo, obtém determinada organização dos elementos, dado que alguns búzios caem ‘abertos’ (exibem sua face ‘aberta’), enquanto outros caem ‘fechados’ (exibem sua face ‘fechada’).

As configurações casualmente obtidas variam de 16 abertos e 0 fechados a 0 abertos e 16 fechados. Cada configuração remete a um Odu (conjunto de narrativas míticas) por meio do qual fala um Orixá ou alguns Orixás. Após uma sequência de jogadas será obtido um conjunto de Odus, necessariamente relacionados entre si. Se o método de leitura utilizado for o tradicional iorubá, o que se busca durante o jogo é registrar 12 caídas sucessivas de búzios: nas três primeiras se manifestam Odus principais, os mensageiros mais importantes e os nove Odus complementares elucidam a mensagem dos principais.

O primeiro Odu a se apresentar é o mais importante de cada jogo. Odus são considerados principais e complementares, não por seu valor intrínseco e sim por sua ordem de chegada ao jogo. Dizemos ‘sua chegada ao jogo’ porque, conforme assinalado anteriormente, os Odus são considerados divindades que chegam para trazer orientação ao consulente, para sugerir recursos que melhorem sua qualidade de vida. Tais recursos podem ter caráter preventivo, terapêutico ou atrativo: visam prevenir ocorrências indesejáveis, atenuar ou eliminar desequilíbrios de toda ordem e/ou atrair condições e ocorrências desejáveis.

Dados da trajetória de Guilherme. Um estudo de caso

De acordo com dados obtidos em entrevista, o consulente aqui apresentado como ‘Guilherme’, nome fictício utilizado para preservar em sigilo sua identidade, tem 36 anos e apresenta queixa de autoestima rebaixada, muito irritadiço, tende a se enraivecizar com facilidade e isso afasta as pessoas e o coloca numa

condição solitária. Por natureza tende ao isolamento, à melancolia e à depressão. Aprecia a solidão e esse apreço impede ou restringe seu desenvolvimento pessoal e profissional. Casado há pouco mais de cinco anos, vive uma relação conjugal insatisfatória, uma convivência difícil. Nos últimos três anos de casado teve alguns envolvimento com mulheres casadas ou comprometidas. Sua dificuldade para estabelecer e preservar amizades se estende ao relacionamento com os próprios filhos. O que possui como aspecto bastante positivo é sua força e determinação para atingir os objetivos que estabelece. Busca orientação oracular na esperança de superar as próprias dificuldades.

Em sua consulta oracular responde *Okanran*, primeiro Odu, por meio do qual se manifestam os orixás Xangô, Oyá e Oranmiyan, fala de isolamento, rivalidade, coragem e empreendedorismo. Vejamos um de seus itans, mencionado por Sàlámì (2004):

Foi feito um jogo para Oyá em Irá, sua cidade de origem. O jogo indicou longevidade, fertilidade, progresso, prosperidade, respeito e alegria: Oyá teria toda a sorte desejada, desde que fizesse um ebó com pombo, galinha, azeite de dendê, obi e orobô. Oyá seguiu o conselho e na cantiga de ebó pediu: *Meu Ori, faça de mim uma pessoa louvada e respeitada!* Terminado o ebó, Oyá retornou a Irá e durante a viagem foi adquirindo condições de se tornar respeitada, famosa, venerável, louvada e próspera. Manteve para sempre todas as suas conquistas. Entretanto, por ser bem-sucedida, alguns de seus amigos a invejaram e entraram em competição com ela. Preocupada, consultou novamente o oráculo e foi aconselhada a sacralizar uma espada, seu próprio símbolo sagrado. Depois disso, venceu todos os que tinham a intenção de dificultar sua vida (Sàlámì, 2004, p. 46).

Como vemos, são características do Odu *Okanran*: prosperidade econômica, respeito, louvor, dignidade, fama, sorte, oportunidades de novos negócios, alegria, felicidade, amizades, vitória no âmbito profissional e amoroso. Odus complementares definem o âmbito de ocorrência da vitória. Também caracterizam esse Odu: inimigos, traições, guerras, embates, disputa, rivalidade, inveja provocada nos outros, em virtude do sucesso alcançado. Este Odu se refere, ainda, à ancestralidade, a dívidas dos antepassados ou pendências para com eles.

Em função dessas características do Odu, as circunstâncias e predições são as seguintes: algo foi tomado, perdido ou não chegou às mãos, havendo, entretanto, possibilidade de resgate, restituição, retorno e reencontro. Assinala que o consulente atravessa um período de dificuldades financeiras e que intenta realizar novo investimento. Indica oportunidade de um novo negócio que trará prosperidade e possibilidade de recuperação econômica se houver esforço pessoal. No âmbito afetivo indica crise amorosa, que envolve disputa e rivalidade. Fala de um casamento ou união complicada, de insatisfação com o relacionamento amoroso atual e surgimento de um novo amor. Caso esteja sendo iniciada uma nova relação, essa relação está sendo constituída com base em traição e deslealdade, o que demanda reflexões antes das escolhas. No âmbito doméstico indica tendência a ter problemas com os filhos. No âmbito social, dificuldades e resistência para estabelecer vínculos de amizade. No âmbito profissional, tendência a constituir boas parcerias. Em todos os âmbitos, sempre há exigência de lutar muito pelo que deseja ou aspira. Indica fama e mudança de cidade ou país.

Os conselhos deste Odu para Guilherme foram os seguintes: respeitar os antepassados e resgatar dívidas deixadas por eles, se for o caso. Manter vivos a esperança e o ânimo. Reunir forças para recuperar o perdido. Iniciar novos negócios, pois há boas possibilidades de progresso. Lutar ferrenhamente pelo que aspira. Esforçar-se. Ser ágil em suas iniciativas e realizações: a presença de Oyá representa força e rapidez nas ações. Buscar parceiros para o trabalho. Realizar negócios para progredir – o lucro só virá se houver iniciativa. Buscar estabilidade profissional. Lembrar que toda e qualquer vitória, em qualquer âmbito, depende de iniciativa pessoal. Deve tomar decisões porque serão bem-sucedidas e ter coragem para enfrentar problemas e dificuldades. Deve tomar cuidado para não se envolver em brigas nem dar expansão à própria raiva. Não deve agir com maldade para retardar a data da própria morte: sua inclinação para a prática da maldade deve ser corrigida porque implica em risco de morte súbita. Não pedir dinheiro emprestado. Não falar além do necessário. Realizar as oferendas recomendadas por este Odu.

Jogos de matriz europeia – cartomancia - o tarot clássico

Conforme mencionado, enquanto os elementos do jogo vão sendo impregnados pelo magnetismo pessoal do(a) consultor(a) ou do(a) consulente (dependendo de quem embaralha as cartas), é criado simbolicamente o caos que antecede toda criação e são constituídas condições para a ação do acaso. As cartas escolhidas são dispostas sobre a mesa em lugares definidos, cada lugar com simbolismo próprio. São interpretados tanto o simbolismo das cartas quanto o significado da posição ocupada por elas na mesa.

Do universo da cartomancia, muitos procedimentos são adotados nos espaços oraculares afrodiáspóricos. A prioridade concedida ao tarot de Oswald Wirth neste estudo é justificável pela ênfase depositada por esse autor no preparo de consultores(as) para bem utilizá-lo.

O tarot é composto de 78 cartas organizadas em dois conjuntos – Tarot Maior, com 22 cartas e Tarot Menor, com 56 cartas. No Tarot Maior, 21 cartas são numeradas e uma, ‘O louco’, não tem número. Pode-se considerar que nas 21 Lâminas Maiores acham-se representadas as sucessivas etapas existenciais. Considerado o pai de todos os jogos de cartas, o tarot é, conforme refere Cousté (1983.), um compêndio divinatório, uma coleção de hieróglifos simbólicos, uma antologia dos imaginadores medievais, o patriarca dos jogos de mesa, um caminho iniciático de conhecimentos.

Aceitando a sugestão de Wirth (1981), Cousté (1983) conclui que talvez seja mais coerente atribuir a paternidade do tarot ao gênio coletivo dos *imagiers* medievais, que teriam dotado da bela forma que conhecemos hoje, um conjunto simbólico disperso, que viria a constituir o Tarot de Marselha. Na segunda metade do século XVII o tarot viria a sofrer metamorfoses, impregnando-se de símbolos cristãos, particularmente na Itália. No final do século XVI já estavam sendo fabricadas múltiplas variedades de tarot. A partir do século XIX a cartomancia se expandiu na sociedade, favorecida pelo fato de que a adivinhação com cartas pode assumir múltiplas formas, algumas das quais, de leitura pouco exigente.

As figuras do tarot, suas formas e imagens, são ricas de símbolos, em diversos níveis. As interpretações possíveis para cada lâmina são incontáveis e variam de autor para autor, às vezes, radicalmente. Vemos, por exemplo, ‘O mago’ (Lâmina I) sendo interpretado por Lothe (1976) como um charlatão, filho da lua e dos sonhos, dono de belas palavras, vendedor de ilusões, ele próprio habitante de um universo de ilusões, mediador entre o céu e a terra e capaz de triunfar na vida cotidiana; e interpretado por Eliphas Levi (1995), como relacionado à primeira letra do alfabeto cabalístico primitivo, que significa ‘o Ente, o espírito, o homem ou Deus; o objeto compreensível; a unidade mãe dos números; a substância prima’.

Dados da trajetória de violeta. Um estudo de caso

De acordo com dados obtidos em entrevista, a consulente aqui apresentada como ‘Violeta’, nome fictício utilizado para preservar em sigilo sua identidade, tem 42 anos, é secretária executiva de uma multinacional. Extremamente dedicada ao trabalho, conquistou o respeito de todos os colegas e amigos. Divorciada há seis anos, após uma vida conjugal de quatro anos, que não lhe deixou filhos, Violeta diz sentir um vazio enorme, pois, embora tenha conquistado um alto padrão econômico e muito prestígio social, passa seus finais de semana na frente da televisão, entediada e melancólica. Percebe que sua melancolia vem se acentuando nos últimos meses e por isso resolveu consultar o oráculo. Teme que essa melancolia aumente e que se instale um estado depressivo. Vive sozinha num apartamento grande e bem localizado. Sua vida de relações sociais acha-se restrita aos jantares comemorativos da organização em que trabalha.

Dados da consulta oracular - disposição das cartas sobre a mesa

O jogo descreve que as circunstâncias atualmente vividas por Violeta foram conquistadas a custo de muitas lutas e muito esforço. Identifica que Violeta vive agora um período estável depois de longo período de instabilidade e a aconselha a aproveitar a lucidez mental desse período para realizar ou aprofundar estudos. Estas e as demais informações trazidas pelo jogo são conhecidas por meio da disposição das cartas sobre a mesa e do simbolismo de cada carta. A Figura 1 mostra a disposição das cartas sobre a mesa de jogo durante a consulta realizada para Violeta.

O jogo assinala que seus movimentos são parcialmente bloqueados por um excesso de organização e de ordem, condição autoimposta ou advinda de fora, talvez advinda do poder exercido por um homem que ocupa posição de autoridade e é muito ativo. Aconselha: no caso de esse bloqueio ser reconhecido como autoimposto, tomar cuidado com o excesso de rigidez e com dogmas e treinar o uso de maior flexibilidade e plasticidade. Indica que entre os elementos que compõem sua atual conjuntura existencial suas decisões vêm sendo fortemente influenciadas por excesso de racionalidade e a aconselha a realizar novas uniões, tanto no âmbito afetivo quanto de empreendimentos e recomenda que dê ouvidos também à própria intuição e aos próprios sentimentos.

Indica potencial de ascensão social obtida sem dores nem sofrimentos excessivos, sem angústias nem ansiedades e a aconselha a evitar cair num padrão negativo de pensamentos. Observa que em passado ainda recente prevaleceram atividades de organização, inspiradas em sua visão de futuro e baseadas num

planejamento estratégico. Observa, também, que Violeta tem assumido papéis de autoridade e responsabilidade, sob o predomínio da vontade e reitera o conselho de que evite rigidez e dogmas. Afirma que em futuro próximo terá renovação de sua força vital, se recobrará de enfermidade recente e rejuvenescerá. Obterá êxito e boa saúde após um lento e doloroso processo de autoconhecimento.

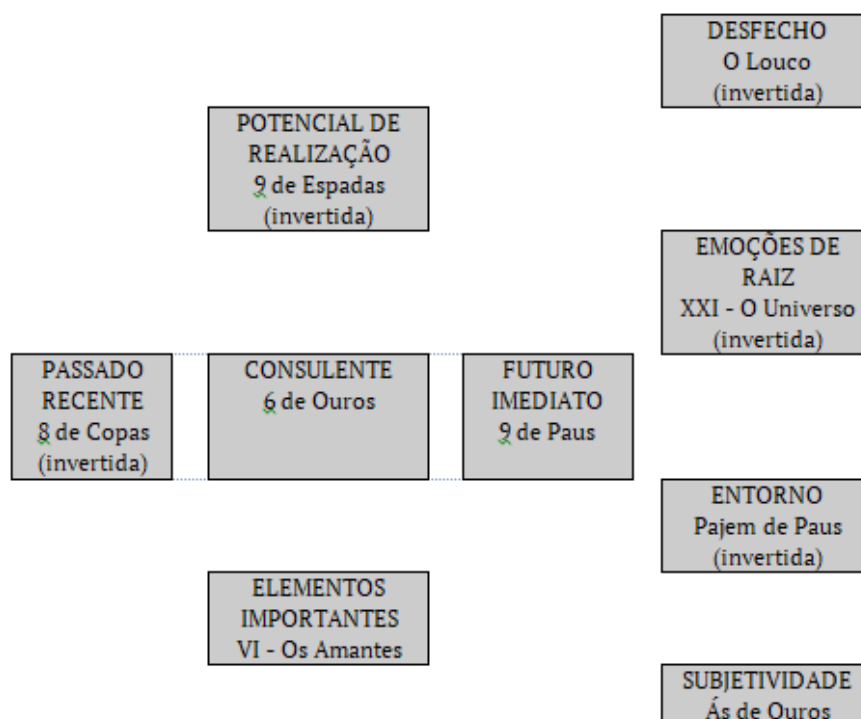


Figura 1. Disposição das cartas sobre a mesa de jogo (Arquivo das autoras).

O tema mais presente e atuante em sua subjetividade diz respeito às exigências do mundo material - dinheiro, riqueza, bens, raízes, propriedades. É aconselhada a nunca perder de vista que seu potencial material deve ser utilizado para o bem.

No presente seu entorno reúne elementos de rígida estabilidade na estrutura e nas regras, bem como elementos de insegurança. Aham-se ausentes o entusiasmo e a cordialidade costumeiros e vive um período de estagnação que deve ser respeitado como parte de um processo. Emoções antigas vêm sendo mobilizadas, intensificando insegurança, medo de permanecer estagnada, impossibilitada de realizar novos projetos, semear novas sementes e lograr êxito em projetos futuros.

Avaliando um possível desfecho para a situação atual, é possível observar que embora não haja previsão de mudanças radicais, nem de grandes novidades, em seu local de trabalho ocorrerão os almejados ajustes de justiça. Seu espaço de trabalho terminará por desinteressá-la dada a escassez de oportunidades de exercício da criatividade e a ausência de uma perspectiva que inclua a ação do transcendente, mantendo-se estritamente a nível do manifesto. Essa perspectiva não deixa espaço para surpresas nem para acontecimentos inesperados e imprevistos. Violeta é aconselhada a se manter serena e agir com sensatez. Como o âmbito econômico e o profissional ocupam praticamente todo o espaço subjetivo, realizações nos demais âmbitos - emocional, social e espiritual -, estão aguardando pela oportunidade de se manifestarem.

Violeta reconheceu nessa descrição oracular um espelhamento de sua trajetória existencial: de fato tem realizado conquistas materiais após muitos esforços, tem obtido êxito material e alcançado vitórias. A ordem em sua vida foi restabelecida graças a muitas lutas e à superação de muitas dificuldades. Sua fé e generosidade foram renovadas a partir disso. Acata o conselho de se esforçar para associar forças da intuição, da sensibilidade e dos sentimentos à bem desenvolvida ação dos componentes de sua racionalidade e de sua vontade. Durante o diálogo estabelecido por Violeta com a consultora ocorreram alguns *insights* que certamente enriquecerão sua caminhada existencial.

Na Tabela 1 estão reunidas algumas das principais semelhanças e das principais diferenças entre os recursos oraculares por nós considerados.

Tabela 1. Principais semelhanças e principais diferenças entre o *Erindilogun* e o Tarot.

	<i>Erindilogun</i>	Tarot
Condições exigidas do(a) Consultor(a)(a)	Deve ser babalorixá ou ialorixá	Pode exercer ou não exercer funções sacerdotais. Pode ser ou não ser babalorixá ou ialorixá.
	Adoção de uma postura rogeriana/freiriana na condução do processo oracular.	
	A conduta do(a) consultor(a)(a) deve ser norteada por princípios ético-morais rigorosos.	
	O(a) consultor(a)(a) deve ser dotado(a) de sensibilidade e disposição para estabelecer relação empática com os(as) consulentes.	
	Preparo sacerdotal para interpretar o jogo tomando por referência a filosofia, a teologia e a liturgia iorubás.	Preparo para interpretar o jogo tomando por referência os fundamentos filosóficos e os procedimentos do tarot registrados e transmitidos por Mestres desse recurso oracular.
Principais características do jogo oracular	O acaso significativo favorece a ocorrência de sincronicidades elucidativas da busca do(a) consulente e indica caminhos de superação de obstáculos e dificuldades.	
	Tanto o <i>erindilogun</i> quanto o tarot indicam caminhos a seguir e/ou a evitar e aconselham a adoção de atitudes e comportamentos favoráveis à consecução de objetivos existenciais.	
	O <i>erindilogun</i> é considerado um processo diagnóstico do qual devem decorrer, necessariamente, procedimentos litúrgicos de caráter preventivo ou terapêutico. Tais procedimentos são de caráter médico-mágico-religioso.	Da leitura do tarot não decorre a indicação de procedimentos litúrgicos. Essa leitura pode ser totalmente isenta de elementos religiosos e mágicos.

Fonte: Arquivos das autoras.

Considerações finais

Processos de interação estabelecidos durante jogos oraculares incluem uma etapa de diagnóstico seguida de uma etapa de mudanças existenciais conquistadas com o apoio de recursos mágicos ou sem eles. A leitura etnopsicológica desses processos se beneficia de conhecimentos passíveis de serem encontrados em diversas fontes.

Pichon-Rivière (1977) nos ajuda a compreender a relação estabelecida entre os ECROs do(a) consultor(a) e do(a) consulente. Conforme mencionado anteriormente, distintos ECROs interagem no encontro consultor(a)-consulente.

No caso do *erindilogun*, por exemplo, são comuns as situações em que um(a) consulente que nada sabe de tradição africana recebe de um babalorixá ou uma ialorixá orientação fundamentada nos conhecimentos próprios de sua tradição. Podemos perguntar: como são ouvidas e interpretadas as recomendações oraculares? De modo geral, é preciso considerar sempre que cada díade consultor(a)-consulente é um caso único. Nesse processo de comunicação o(a) orientador(a) verbaliza com base em ótica própria e o(a) consulente decodifica a mensagem com base em quadro referencial por vezes muito distinto do utilizado pelo(a) consultor(a). Em tais condições, um verdadeiro diálogo entre consultor(a) e consulente depende do ‘ajuste’ de ECROs. Nesse encontro em que ocorrem processos de aprendizagem e de educação, é favorecida a construção de um ‘panteão mestiço’ e de uma ótica de leitura muito complexa e se espera que ocorra a articulação de diversos pontos de vista, sem dissonância cognitiva ou, pelo menos, com níveis toleráveis de dissonância.

No caso do tarot a possível dissonância entre ECROs consultor(a)-consulente não é tão notável quanto a observada no caso do *erindilogun* por haver semelhanças notáveis entre os esquemas conceituais referenciais dos componentes da díade envolvida no procedimento oracular.

Martín-Baró (2011) tece considerações sobre nossa condição de latino-americanos, fortemente marcada pela Colonialidade e todos os seus filhotes malditos. Assinala o quanto essa condição específica intervém em todas as interações humanas, notavelmente nas relações de poder. Como os processos divinatórios são realizados no âmbito de uma relação de poder estabelecida entre consultor(a) e consulente, é preciso que o(a) consultor(a), ciente disso, esteja precavido do risco de assumir e exercer função colonizadora, dominadora.

Enquanto etnoteorias do Saber Tradicional Iorubá e teorias do Hermetismo Ocidental os fundamentos dos jogos oraculares aqui tratados possibilitam ressignificações indispensáveis a todo e qualquer processo de cura e desenvolvimento, Rogers discorre sobre o preparo do(a) consultor(a) e sobre a importância da escuta ativa e empática, escuta transformadora. Podemos mesmo falar em procedimento de jogo libertador, cujo desenvolvimento é centrado no consulente e não em necessidades ou interesses do(a) consultor(a).

Refletindo sobre eficácia oracular e valor do conselho confiável e observando a realidade vivida em uma sala de jogo oracular, constatamos que os dados obtidos em consultas oraculares, associados a dados advindos

de entrevistas psicológicas, permitem concluir em favor de uma expressiva correspondência entre o universo das narrativas – históricas e míticas – e o universo de vivências cotidianas. Nesse sentido, podemos considerar que tanto o *erindilogun* quanto o tarot são sistemas oraculares que favorecem o autoconhecimento e o compromisso com a realidade de entorno do(a) consulente.

Relativamente ao valor do conselho confiável podemos enfatizar que a sincronicidade e as relações que por determinação da casualidade significativa se estabelecem entre jornada mítica e trajetória humana, permitem que o conselho oracular advenha das relações analógicas estabelecidas entre essas duas estruturas narrativas – de um lado, a jornada heroica realizada pelo personagem de um itan de Ifá ou de um personagem do tarot, de outro lado, a heroica jornada do(a) consulente. Observemos que nos procedimentos oraculares considerados por nós neste estudo está sempre pressuposta a relação entre humanos e mortos-viventes, entre humanos e seres espirituais.

O conselho, fundamental no processo de orientação oracular, emerge da análise da situação e da conduta do(s) herói(s) da narrativa. Lembrando que o conselho e o respeito pela sabedoria de quem aconselha ocupam lugar da maior relevância entre os negro-africanos: o conselho integra todas as narrativas, sem exceção. Tamanha é sua importância que três condições se mostram indispensáveis para o progresso de quem consulta o oráculo: buscá-lo, compreender sua linguagem, muitas vezes cifrada, e segui-lo, em respeito à sabedoria que preserva em si.

A abordagem de tema assim complexo em tempo-espaço restrito como este serve apenas de estímulo à realização de novas leituras e ao aprofundamento da reflexão sobre as questões envolvidas. Tendo privilegiado neste texto dois jogos oraculares em contexto de aconselhamento religioso e discorrido sobre poucos exemplos, fica para outro tempo-espaço a exposição do pensamento dos muitos pensadores, estudiosos e pesquisadores aqui mencionados.

Esperamos que este texto sirva de estímulo ao desejo e ao propósito de recorrer às fontes de referência para expansão de conhecimentos e aprofundamento das reflexões suscitadas.

Referências

- Bairrão, J. F. M. H. (2017). Psicologia da religião e da espiritualidade no Brasil por um enfoque etnopsicológico. *Revista Pistis & Práxis: Teologia e Pastoral*, 9(1), 109-130, 2017.
DOI: <https://doi.org/10.7213/2175-1838.09.001.DS05>
- Bairrão, J. F. M. H., & Godoy, D. B. O. A. (2018). Apresentação. In D. B. O. A. Godoy & J. F. M. H. Bairrão (Orgs.), *Etnopsicologia brasileira: mosaico e aplicações* (p. 10-18). São Paulo, SP: Terceira Margem.
- Berni, L. E. V. (2014). *Misticismo e saúde numa perspectiva transdisciplinar - volume 6*. Curitiba, PR: AMORC.
- Boainain Jr., E. (1998). *Tornar-se transpessoal. Transcendência e espiritualidade na obra de Carl Rogers*. São Paulo, SP: Summus.
- Cousté, A. (1983). *Tarot ou a máquina de imaginar* (A. C. César. Trad.). São Paulo, SP: Global Editora.
- Frias, R. R. (2019). *Metamorfoses identitárias de lideranças religiosas não-iorubás inspiradas no convívio com lideranças religiosas iorubás* (Tese de Doutorado). Universidade de São Paulo, São Paulo.
- Jung, G. C. (1987). Prefácio. In R. Wilhelm, *I Ching - O livro das mutações* (p. 15-26). São Paulo, SP: Pensamento.
- Leví, E. (1995). *Dogma e ritual da alta magia* (R. Camaysar, Trad.). São Paulo, SP: Pensamento.
- Lothe, J.-M. (1976). *Le symbolisme des jeux*. Paris, FR: Berg-Bélibaste.
- Martín-Baró, I. (2011). Para uma psicologia da libertação. In R. S. L. Guzzo, & F. Lacerda Jr. (Orgs.), *Psicologia social para a América Latina: o resgate da psicologia da libertação*. (p. 167-197). São Paulo, SP: Alínea.
- Morales, H. A., & M. A. Muñoz. (2021). A modo de introducción. Pensar a Martín-Baró desde el pluriverso regional. In H. A. Morales, & M. A. Muñoz. *Ignacio Martín-Baró: la psicología, la liberación y el pensamiento latinoamericano hoy* (p. 5-10). San Luis, AR: Nueva Editorial Universitaria.
- Pennick, N. (1992). *Jogos dos deuses* (J. A. Ceschin, Trad.). São Paulo, SP: Mercurio.
- Pichon-Rivière, E. (1977). *El proceso grupal: del psicoanálisis a la psicología social*. Buenos Aires, AR: Nueva Visión.
- Pinto, G. A. C. (1987). Prefácio à edição brasileira. In R. Wilhelm, *I Ching - O livro das mutações* (p. XI-XVII). São Paulo, SP: Pensamento.
- Ribeiro, R. I. (2011). *Aconselhamento em espaço oracular afrodiaspórico* (Relatório final de pesquisa). São Paulo, SP: UNIP.

- Ribeiro, R. I. (2014). Tradições africanas: aconselhamento oracular Iorubá. In L. E. V. Berni (Org.), *Misticismo e saúde numa perspectiva transdisciplinar - volume 6* (p. 365-395). Curitiba, PR: AMORC.
- Rogers, C. R. (2012). *Tornar-se pessoa* (M. J. C. Ferreira, & A. Lamparelli, Trad.). São Paulo, SP: Martins Fontes.
- Sàlámì, S. (1999). *Poemas de Ifá e normatização de condutas sociais dos Iorubás da Nigéria* (Tese de Doutorado). Universidade de São Paulo, São Paulo.
- Sàlámì, S. (2004). Matriz iorubá de práticas divinatórias nos países da diáspora africana. In E. Pinto, & I. A. Almeida (Org.), *Religiões. Tolerância e igualdade no espaço da diversidade (exclusão e inclusão social, étnica e de gênero)* (p. 35-49). São Paulo, SP: Terceira Margem Editora.
- Scorsolini-Comin, F. (2023). *O divã de alfazema – ensaio sobre a clínica etnopsicológica*. São Paulo, SP: Ambigrama.
- Steiner, R. (2016). *Conceitos fundamentais para uma psicologia antroposófica: palestras escolhidas e editadas por Markus Treichler*. São Paulo, SP: Antroposófica.
- Wilhelm, R. (1987). *I Ching - O livro das mutações*. São Paulo, SP: Pensamento.
- Wirth, O. (1981). *Introduction to the study of the tarot*. Wellingborough, UK: The Aquarian Press.
- Wirth, O. (1986). *El Tarot de los imagineros de da edad media. Incluye los 22 arcanos mayores* (M. C. Davie, Trad.). Barcelona, ES: Teorema.